



Juscelino Kubitschek vê, no Catetinho, a sua estátua. Seu sonho foi realizado, Brasília é a Capital da Esperança

20 ANOS
CORREIO BRAZILIENSE
TV BRASÍLIA

COM BRASÍLIA DESDE O PRIMEIRO DIA

Finalmente, a luta começa

E a primeira batalha foi o desmatamento, chefiada por Bernardo Sayão

AUREA VARJÃO

O local para a construção da cidade que abrigaria a capital do Brasil foi determinado. A visão de D. Bosco, a interiorização que desejavam os Inconfidentes Mineiros, José Bonifácio e Hipólito da Costa foi decidida após anos de conversações. Juscelino Kubitschek chegou à Presidência da República e sua meta principal era a de construir e inaugurar a nova capital. Com a área escolhida e a desapropriação de terras, a "luta" começou.

A primeira "batalha" foi a do desmatamento. O chefe dos "soldados" foi o engenheiro Bernardo Sayão. Caminhos iam sendo abertos, partindo do litoral para o sertão, a fim de possibilitar o transporte de material de construção e de gêneros alimentícios. Estradas ligando a nova capital a outros Estados do Brasil iam surgindo num trabalho incansável de Bernardo Sayão e seus operários. Em seu livro "Por que construí Brasília", Juscelino diz que Bernardo Sayão foi pioneiro antes de Brasília existir. "Muito antes ele já desbravara o sertão goiano, fundando em Ceres uma colônia agrícola. Fizera surgir do chão uma cidade, e ela progredia sendo alvo de admiração. Quem olhasse o local, onde estava sendo iniciada a construção de Brasília, sempre o veria: chapéu na cabeça, rosto queimado de sol, suando em bicas. Estava em toda a parte e sempre em atividade. Reservava para si as tarefas mais árduas e perigosas, e as executava com seu inextinguível bom-humor".

No final do ano de 56, a cidade já dispunha de um aeroporto com três mil metros de pista, as rodovias de intercomunicação com as cidades vizinhas estavam em construção acelerada. Hotéis, pensões, padarias, açougue, farmácias, postos de gasolina foram surgindo, construídos de madeira. Centenas e centenas de pessoas vinham de todos os Estados do Brasil à procura



Juscelino e Bernardo Sayão, dois defensores de um ideal: Brasília

de um novo horizonte, em busca de melhores empregos e maiores salários. O Núcleo Bandeirante, ou melhor Cidade Livre, recebia um grande número de pessoas, todas queriam o seu "barraco". Caminhões iam e vieram, estacas eram fincadas, martelos batiam, a cidade precisa ficar pronta na data estipulada por JK, dia 21 de abril de 1960.

BELÉM - BRASÍLIA

Juscelino conta em seu livro que quando sobrevoava a Amazônia figurava em sua mente a linha reta que vincularia Brasília a Belém. "Eu estava na varanda do Catetinho e, quando disse a Sayão o projeto que tinha em mente, percebi que sua fisionomia se alterava... O pioneiro deu um salto. O homem certo para a grande empreitada tinha sido achado. Via o diante de mim imponente na sua estatura gigante, mas constrangido em sua intata modestia pela honra, que, de súbito, lhe era conferida. Passado o primeiro momento, respondeu: "Sempre sonhei com esta estrada, presidente. Posso dizer que este é o

momento mais feliz da minha vida. Quando deseja que eu dê início à construção?" Como JK respondesse que imediatamente, Bernardo Sayão partiu levando centenas de homens que sabiam a grande batalha que iam travar com a floresta. Sayão comandava a turma do sul enquanto o Rui de Almeida chefiava a turma do norte. Eles iriam se encontrar no dia 31 de janeiro de 1959 realizando assim a ligação Belém - Brasília, mas no dia 15 de janeiro de 59 uma árvore caiu na barraca de Sayão e aíngiu o crânio do engenheiro, matando-o. Apesar de uma interrupção nos trabalhos a rodovia foi completada em curto espaço de tempo e recebeu o nome de Bernardo Sayão.